Série Aconselhamento

TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA



ajuda para a família

Kathy Hoopmann

Transtornos do Espectro Autista

ajuda para a família

Transtornos do Espectro Autista
ajuda para a família.
Traduzido do original em inglês
Autism Spectrum Disorder and your child: help for your family,
por Kathy Hoopmann
Copyright ©2016 Kathy Hoopmann

•

Publicado por New Growth Press,
Greensboro,
NC 27404

Copyright © 2016 Editora Fiel
Primeira Edição em Português: 2018

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Editora Fiel da Missão Evangélica Literária

PROIBIDA A REPRODUÇÃO DESTE LIVRO POR QUAISQUER
MEIOS, SEM A PERMISSÃO ESCRITA DOS EDITORES,
SALVO EM BREVES CITAÇÕES, COM INDICAÇÃO DA FONTE.

•

Diretor: James Richard Denham III
Editor: Tiago J. Santos Filho
Coordenação Editorial: Renata do Espírito Santo
Tradução: D&D Traduções
Revisão: D&D Traduções
Diagramação: Wirley Correa - Layout
Capa: Wirley Correa - Layout
Ebook: João Fernandes
ISBN: 978-85-8132-508-8

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Hoopmann,
H788t Kathy,
1963-
anstornos do espectro autista : ajuda para a família /
Kathy Hoopmann. – . – São José dos Campos, SP: Fiel, 2017.
2Mb ; ePUB

Tradução de: utism spectrum disorder and your child :
help for your family.

ISBN 978-85-8132-508-8

1. Pais de filhos com deficiências – Vida religiosa. 2. Transtorno do espectro autista – Aspectos religiosos – Cristianismo. 3. Parentalidade – Aspectos religiosos – Cristianismo. 4. Crianças – Formação – Aspectos religiosos – Cristianismo. I. Título. II. Série.

CDD: 248.845

FIEL Editora

Caixa Postal, 1601
CEP 12230-971
São José dos Campos-SP
PABX.: (12) 3919-9999
www.editorafiel.com.br

TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA



ajuda para a família

Kathy Hoopmann

APRESENTAÇÃO DA SÉRIE

Gilson Santos

Jay Adams, teólogo e conselheiro norte-americano, nascido em 1929, foi professor de Poimênica no Seminário Teológico de Westminster, em Filadélfia, no estado de Pensilvânia, Estados Unidos. Adams é um respeitado escritor e pregador, genuinamente evangélico e conservador. Enquanto lecionava sobre a teoria e a prática do pastoreio do rebanho de Cristo, ele viu-se na necessidade de construir uma teoria básica do aconselhamento pastoral. Rememorando a sua trajetória, Adams nos informa que, tal como muitos pastores, não foi muito o que aprendeu no seminário sobre a arte de aconselhar. Desiludido com suas iniciativas de encaminhar ovelhas para especialistas, ele buscou assumir um papel pastoral mais assertivo e biblicamente orientado no contexto de aconselhamento.

Em seus esforços, crendo na veracidade e eficácia da Bíblia, Adams estabeleceu como objetivo salvaguardar a responsabilidade moral dos aconselhandos, entendendo que muitas abordagens terapêuticas e poimênicas a comprometiam. Em seu elevado senso de respeito e reverência às Escrituras, Adams reconheceu que a Bíblia é fonte legítima, relevante e rica para o aconselhamento. Ele propôs que, em vez de ceder e transferir a tarefa a especialistas embebidos em seus dogmas humanistas, os ministros do evangelho, assim outros obreiros cristãos vocacionados por Deus para socorrer pessoas em aflição, devem ser estimulados a reassumir seus privilégios e responsabilidades. Inserido em uma tradição que tendia a valorizar fortemente as dimensões públicas do ministério pastoral, Adams fincou posição por retomar o prestígio das dimensões pessoais e privativas do ministério cristão, sobretudo o aconselhamento. Nisto seu esforço se revelou de importância capital. De fato, basta examinar a matriz primária do ministério cristão, que é a própria pessoa de Jesus Cristo, para concluir que,

diminuir a importância e lugar do ministério pessoal trata-se de uma distorção grave na história da igreja. Adams defende, assim, que conselheiros cristãos qualificados, adequadamente treinados nas Escrituras, são competentes para aconselhar.

Adams também assumiu com seriedade as implicações do conceito cristão de pecado para o aconselhamento. Em resumo, ele propõe que o cristianismo não pode contemplar uma psicopatologia que prescinda de um entendimento bíblico dos efeitos da Queda, e da pervasiva influência que o pecado exerce no psiquismo dos seres humanos. Por esta razão, a abordagem que ele propôs chamou-se inicialmente de "Aconselhamento Noutético". O termo *noutético* é derivado de uma palavra grega, amplamente utilizada no texto neotestamentário, que significa "por em mente" – formado de *nous* [mente] e *tithemi* [por]. O uso de *nouthetéo* nos escritos paulinos sempre aparece estritamente associado a uma intenção pedagógica. O aconselhamento noutético seria então aquele que direciona, ensina, exorta e confronta o aconselhando com os princípios bíblicos. De acordo com a noutética, o aconselhamento se dá em confrontação com a Palavra de Deus. Visando não apenas uma mudança comportamental, ele objetiva a inteira transformação da cosmovisão, oferecendo as "lentes da Escritura" ao aconselhando. Num momento posterior, esta abordagem passou a denominar-se exclusivamente "Aconselhamento Bíblico".

Sobre estas bases, em 1968 Jay Adams deu início, no Seminário Teológico de Westminster, em Filadélfia, ao CCEF - *Christian Counseling and Education Foundation* (Fundação para Educação e Aconselhamento Cristão), inaugurando um novo momento na história do aconselhamento cristão. Adams lançou os principais conceitos de sua teoria de aconselhamento na obra "O Conselheiro Capaz" (*Competent to Counsel*), publicado em 1970; a metodologia foi condensada no "Manual do Conselheiro Capaz", publicado em 1973. No Brasil, a Editora Fiel foi pioneira na publicação dessas duas

obras; a primeira edição de “Conselheiro Capaz” em português foi publicada em 1977 e o volume com a metodologia publicado posteriormente. Adams também foi preletor em uma das primeiras conferências da Editora Fiel no Brasil direcionada a pastores e líderes.

O legado de Adams no CCEF foi recebido e levado adiante por novas gerações. Estas procuraram manter-se alinhadas com o núcleo central de sua proposta, ao mesmo tempo em que revisaram aspectos vulneráveis, e defrontaram-se com algumas de suas tensões ou limites. Alguns destes novos líderes e conselheiros notabilizaram-se. Estes empenharam-se por um foco mais direcionado ao *ser* do que no *fazer*, colocando grande ênfase nas dinâmicas do coração, particularmente no problema da idolatria. Também procuraram combinar o enfoque no pecado com uma teologia do sofrimento. Procuram oferecer considerações ao social e ao biológico, com novos enfoques para as enfermidades, inclusive para o uso de medicamentos. É igualmente notável a ênfase no aspecto relacional do aconselhamento na abordagem desses novos líderes. Alguns estudiosos do movimento ainda apontam uma maior abertura e espírito irênico dessas gerações sucedâneas, particularmente em sua confrontação com outras abordagens poimênicas ou terapêuticas.

A Editora Fiel vem novamente oferecer a sua contribuição ao aconselhamento bíblico, desta vez colocando em português esta série que enfoca vários temas desafiantes à presente geração. A série original em inglês já se aproxima de três dezenas de livretos. Este que o leitor tem em suas mãos é um deles. Tais temas inserem-se no cenário com o qual o pastor e conselheiro cristão defronta-se cotidianamente. Os autores da série pretendem oferecer um material útil, biblicamente respaldado, simples e prático, que responda às demandas comuns nos *settings*, relações e sessões de aconselhamento cristão. Se este material, que representa esforços das gerações mais recentes do aconselhamento bíblico, puder ajudá-lo em seus

desafios pessoais em tais áreas, ou ainda em seu ministério pessoal, então os editores podem dizer que atingiram o seu objetivo.

Boa leitura!

Gilson Carlos de Souza Santos é pastor da Igreja Batista da Graça, em São José dos Campos, possui bacharelado em Teologia e graduação em Psicologia, e dirige o Instituto Poimênica cujo alvo é oferecer apoio e promoção à poimênica cristã.

Introdução

A igreja estava cheia. A música estava alta. Lily cobriu as orelhas com as mãos e começou a tremer. Seu pai lhe deu um par de fones de ouvido e a levou para fora, onde Lily balançou as mãos frente aos olhos e lentamente se acalmou. Dois meninos vieram falar com ela. O mais velho, de aproximadamente quinze anos, disse: "Oi. Eu também não gosto de som alto. E também uso fones de ouvido".

Lily o ignorou, mas seu pai deu um sorriso.

O menino mais novo olhou para o chão e disse:

"O limpador a vácuo funcionava à manivela. Mas não existem muitos deles hoje. Eles foram todos destruídos no incêndio em Chicago em 1871."

Todas essas três crianças possuem algum Transtorno do Espectro Autista (TEA*), com capacidades diferentes de comunicação.

Se o seu filho acabou de ser diagnosticado com TEA, significa que ele é singular e especial, assim como toda criança é singular e especial. Ele terá forças e fraquezas; tempos de tranquilidade e tempos difíceis; êxito e falhas, assim como toda criança. Seu filho também será bastante diferente de outras crianças com TEA. É sempre bom lembrar-se da frase: "Se você conhece alguma criança com TEA, então você conhece *uma* criança com TEA". No entanto, Deus conhece tão intimamente o seu povo que sabe o número de fios de cabelo na cabeça de cada um deles (Mt 10:30). Mostrar ao seu filho que nada pode separá-lo do amor do criador do universo é um privilégio seu (Rm 8:38-39).

O que é transtorno do espectro autista?[1]

O termo Transtornos do Espectro Autista foi identificado na quinta edição do *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* (DSM-5) em 2013. Esse é um manual que médicos e psicólogos usam para diagnosticar

pacientes.

Para uma pessoa ser diagnosticada com TEA, as seguintes características devem ser observadas:

1. Dificuldades com habilidades sociais e de comunicação:
    - Problemas no relacionamento com colegas e no desenvolvimento de amizades;
    - Problemas para entender a comunicação verbal e não-verbal;
    - Evitar olhar diretamente nos olhos e não entender o conceito de dar e receber em relacionamentos e conversas;
    - Expressar emoções diferentes do esperado.

1. Possuir padrões restritos ou repetitivos de comportamento:
    - Fixar-se em uma rotina ou interesse específicos e ser muito inflexível com mudanças;
    - Ter obsessão por alinhar objetos ou organizá-los em padrões;
    - Os discursos e movimentos podem ser repetitivos e seguir padrões como balançar, bater ou girar.

3. Ter hiperatividade ou hipoatividade aos sentidos, incluindo o equilíbrio e a posição corporal no espaço.

Um novo caminho

Jen ficou emocionada ao dar à luz a filha que ela sempre quis. Mas com três anos de idade, a pequena Amy não interagia muito com outras pessoas, preferindo enfileirar sua coleção de conchas diversas vezes. Ela gritava pelos menores motivos e ignorava a maioria das pessoas, mesmo aquelas que ela conhecia bem. Depois de consultas com vários médicos, Amy foi diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista. Para Jen, foi um alívio finalmente saber que havia uma explicação para o comportamento de Amy, mas também lhe trouxe a consciência de que não havia uma solução rápida para as dificuldades que sua filha enfrentava. Jen não amou menos sua filha; pelo contrário, um amor ainda mais intenso brotou dentro dela. Amy era sua

preciosa filha, não importando qual rótulo fosse dado a ela, mas ainda assim muitas esperanças e expectativas tiveram de tomar um novo rumo.

E esse é o segredo de como lidar com um diagnóstico. Você está em um novo caminho — um que você não escolheria para si mesmo. Mas não se trata de um caminho errado ou de um caminho de punição, e certamente não é um caminho sem esperança — é simplesmente um novo caminho. Não é algo ruim estar inicialmente triste ou confuso com um diagnóstico de TEA.

Alguns pais se afligirão dizendo: *"O que eu fiz para causar isso? Será que eu comi ou bebi algo que não deveria?"*. Ou irão olhar para os seus cônjuges com novos olhos, concluindo que o "gene" deve ter vindo *daquele* lado da família. Outros clamarão a Deus: *"Por que eu? Por que o meu filho? Eu estou sendo punido?"*. Às vezes, respostas dadas por pessoas bem-intencionadas não são muito úteis. Clichês como *"Deus nunca lhe dará algo que não possa suportar"* (frequentemente extraído de forma incorreta de 1 Coríntios 10:13) ou *"Deus precisava de alguém muito especial para cuidar dessa criança, e ele escolheu você"* são de pouca ajuda para pais que não dormem direito há dois anos e acabam de passar por outra choradeira de seu filho, de uma hora de duração.

Mas *existem* respostas.

A Bíblia nos diz que vivemos em um mundo caído, e cada um de nós é menos do que seria em um mundo perfeito. Mesmo antes de Adão e Eva escolherem controlar suas próprias vidas ao invés de confiarem no amor de Deus por eles, Deus pôs em ação um plano que traria todas as pessoas de volta para ele. Hoje todos nós vivemos como parte desse plano. Deus tem um propósito para cada um de nós, cujo objetivo final é nos aproximar cada vez mais dele e glorificá-lo. Os caminhos em que andamos para chegar a esses objetivos foram feitos especialmente para cada um de nós. O caminho de ninguém é um plano B. Aos olhos de Deus, ninguém é mais ou menos nobre nem mais ou menos importante. Deus conheceu todas as pessoas antes de

nascerem, e ele guia e protege seu povo a cada passo dado (Sl 23:1-4).

Deus fez com que meu filho tivesse transtorno do espectro autista?

Nunca se esqueça de que um fato não nega a verdade. É um fato que aqueles com TEA podem passar por dificuldades. Também é um fato que Deus os formou no ventre de suas mães (Sl 139:13). Isso não significa que Deus não se importa ou que não os ama. Ao contrário, a verdade é que Deus se importa e os ama *sim*, e é cuidadoso e amoroso, estando sempre ao lado do seu filho.

Jesus falou sobre a questão das imperfeições quando estava na terra.

> *Ao passar, Jesus viu um cego de nascença. Seus discípulos lhe perguntaram: "Mestre, quem pecou: este homem ou seus pais, para que ele nascesse cego?".*
> *Disse Jesus: "Nem ele nem seus pais pecaram, mas isto aconteceu para que a obra de Deus se manifestasse na vida dele."* (Jo 9:1-3 NVI).

Perceba como Jesus respondeu à pergunta dos discípulos enfatizando não a *causa* do problema, e sim o *resultado* dele. Independentemente do motivo pelo qual aquele homem era cego, a sociedade o desprezava, mas Jesus o curou e Deus foi glorificado. Há muitos exemplos na Bíblia nos quais Deus usou pessoas para propósitos em que muitos julgariam que elas não se encaixariam. Deus usou Moisés para falar por ele, apesar de Moisés ser gago e homicida. Ele escolheu Davi para derrotar Golias, apesar de Davi ser apenas um menino carregando uma funda. Da mesma maneira, Deus tem um propósito para você e seu filho.

Talvez a causa do TEA nunca seja conhecida. Pode ser que existam razões biológicas, genéticas ou ambientais, ou talvez o mundo simplesmente precise de um novo modo de pensar. Mas o propósito de seu filho é o mesmo que o seu próprio propósito, não importando qualquer circunstância que vocês enfrentem — ser amado por Deus e o glorificar (Rm 11:36).

Seu filho e a fé

Algumas crianças com transtornos do espectro autista talvez tenham capacidades verbais e mentais limitadas, e muitos pais vão se questionar se elas podem ou não compreender o conceito de Deus. Felizmente, esse não é um problema seu. Jesus disse: *"Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino dos céus pertence aos que são semelhantes a elas"* (Mt 19:14). O Reino dos céus é onde Deus reina eternamente, e esse lugar pertence a todas as crianças trazidas até ele. Que promessa maravilhosa!

Jesus não especifica dizendo "Deixem vir a mim as crianças que conseguem entender tudo que eu digo". Tudo que você deve fazer como pai ou mãe é obedecer — levando seus filhos até Jesus. Ensine a eles sobre quem é Jesus. Ore com eles. Leia histórias da Bíblia para eles. Agradeça a Deus antes das refeições. Compartilhe como Deus tem trabalhado em suas vidas. Conte a eles as bênçãos que Deus dá, em especial a de ter lhe dado um filho com TEA. Mas depois você pode se tranquilizar, sabendo que ele é o bom Pastor que ama suas pequenas ovelhas, e que vai guiá-los e protegê-los de uma maneira adequada às necessidades deles. Ele lhes dará bênçãos e realizará os desejos deles de formas que você nunca imaginaria (Mt 18:10-14).

Responda às perguntas deles

Evite usar expressões dramáticas quando for contar a seus filhos sobre sua fé. Suspirar e chorar dizendo "Você não simplesmente AMA Jesus" talvez faça com que surjam olhares vazios. Aqueles que têm TEA sabem que basear a fé em sentimentos não faz sentido. E aqueles com variações mais graves da DEA têm grande amor por fatos e podem achar inconsistências e coisas ilógicas confusas e até perturbadoras. Talvez eles interrompam histórias da Bíblia com perguntas sobre *por que*, *como*, *o quê*, *quando* e *onde* de uma vez só. Respeite isso.

É maravilhoso pensar que eles ouvem as histórias e querem conhecer a Deus melhor. A pior coisa que você pode fazer é responder a uma pergunta lógica com respostas prontas, como *"É a Bíblia que diz isso, portanto é verdade"* ou *"Deus ama muito você, ainda que ele permita que seu gato seja atropelado"*. Ao invés disso, responda plenamente às perguntas deles, e se você não tiver certeza da resposta, procure ajuda de alguém que conheça bem a Bíblia.

Há uma opinião universal, da qual muitas vezes se zomba, que diz que fé é crer em alguma coisa sem evidências. Ou crer em algo ilógico *apesar* das evidências. Ao invés disso, mostre que a fé em Deus é lógica e é baseada em fatos. Ensine que a fé é como atravessar uma ponte. Primeiro, você precisa saber o que é uma ponte, para que possa atravessá-la. Segundo, você precisa de algum tipo de certeza para confiar que é possível atravessar aquela ponte (por exemplo, outras pessoas passando por ela normalmente). Terceiro, você precisa atravessá-la por si mesmo. Do mesmo modo, fé significa entender quem e o que Deus é, e o que ele fez; ver como ele muda vidas e dirige os passos; e então confiar em Deus em tudo o que você fizer. A fé é baseada em uma lógica sólida e em fatos que podem ser observados.

Então ouça as perguntas de seu filho. Leve tempo suficiente dando-lhes respostas inteligentes e bem-informadas, mesmo para as crianças mais novas. Estudem a Bíblia juntos para encontrarem respostas. E cresçam juntos em amor e dependência de Deus.

Indo à igreja

Crianças com TEA podem achar extremamente difícil o conformarem-se às muitas expectativas sociais em um ambiente de igreja. Se for pedido que elas "virem para a pessoa ao lado e digam oi", elas podem ficar paralisadas de medo. Se pedirem para que façam uma oração, isso pode ser suficiente para que não queiram voltar àquela igreja de novo — *nunca mais!*

A Bíblia compara os seguidores de Jesus às diferentes partes do corpo de uma pessoa. Cada parte do corpo tem seus pontos fortes e seus pontos fracos. Algumas partes são muito ativas e vistas por todo mundo.
Outras ficam na parte interna do corpo e ninguém as vê trabalhando, mas o corpo morreria sem elas (1Co 12:12-26). Da mesma forma, na igreja, existem as pessoas que estão à frente e aquelas que trabalham silenciosamente longe dos olhos de todos. Geralmente aqueles que possuem TEA preferem ficar longe de grupos grandes e de demandas sociais confusas. Lembre-se de que a Bíblia não especifica uma única forma aceitável de culto. Na verdade, os primeiros cristãos se reuniam, em pequenos grupos, nas casas das pessoas — o que teria sido o ambiente perfeito para o aprendizado de alguém com TEA.

Considere o ambiente físico quando for a sua igreja. É melhor se sentarem em um banco onde tenham por onde sair — talvez nos lugares da frente, ou na última fileira, ou perto de uma porta de saída, para que vocês não se misturem à multidão quando as pessoas saírem. Talvez sua igreja seja simplesmente grande demais para seus filhos se sentirem confortáveis ali. Se esse for o caso, procure uma congregação menor. Ou deixe que eles se sentem em lugares em que geralmente as pessoas não se sentam — como na área do coral ou no salão lateral dos equipamentos de som. Converse com seus filhos e considere as suas preferências. Pequenas coisas podem fazer uma enorme diferença em como eles participam de cada culto e, principalmente, em o quanto eles aprendem sobre Deus.

Também é importante que crianças com TEA possam servir na igreja, já que servir é um privilégio cristão e uma ordem (1Pe 4:10). Uma criança que fala pouco pode ajudar recolhendo as ofertas ou distribuindo os boletins. As que estiverem interessadas podem ser treinadas para integrarem o grupo técnico ou para ajudarem no som (aqui temos a vantagem de elas poderem trabalhar na companhia de adultos e estarem longe da multidão no fundo da igreja). Muitas crianças com TEA são músicos talentosos; portanto, convide-

as para fazerem parte do grupo de louvor. Somente quando *todas* as partes do corpo podem trabalhar é que o corpo funcionará apropriadamente como um todo.

Igreja de crianças e grupos de jovens

Pais de filhos com TEA podem protegê-los demais e ter dificuldades em deixá-los aventurarem-se sozinhos. Por essa razão, grupos menores podem ser uma verdadeira dádiva. Eles são um lugar seguro no qual, mesmo sendo supervisionadas, as crianças aprendem a ser independentes. No entanto, os líderes dos grupos devem ser conscientizados sobre as necessidades e o jeito de cada criança.

Crianças com transtornos do espectro autista podem ser socialmente inábeis. Talvez elas não saibam como interagir com os outros. Talvez elas digam ou façam coisas que parecem lógicas para elas, mas que soam estranhas aos seus colegas. Talvez elas queiram conversar sobre algo que as fascina mesmo quando os outros não estão interessados. Talvez elas digam coisas socialmente incabíveis, como comentar negativamente sobre a aparência ou o cheiro de alguém. Elas podem entrar na conversa dos outros, desatenta aos olhares. Ou talvez elas fiquem sentadas sozinhas a noite inteira sem que alguém perceba.

Algumas crianças (e adultos) podem ser cruéis, e infelizmente algumas pessoas que vão regularmente à igreja não são exceção. Quando crianças que dizem amar Jesus zombam das crianças com TEA, chamando-as de nomes ofensivos e excluindo-as de atividades, isso pode causar danos mais duradouros que qualquer *bullying* no recreio. As crianças com TEA podem chegar à conclusão de que ser um bom cristão significa ofender os outros. Talvez elas concluam que, se as pessoas “piedosas” as rejeitam, então o próprio Deus as rejeita. Ou talvez elas simplesmente fiquem confusas, se perguntando por que algumas pessoas que se dizem cristãs as maltratam,

enquanto outras não.

O *bullying* simplesmente não pode ser permitido em sua igreja, e os adultos encarregados devem instruir todas as crianças sob os seus cuidados à luz do amor de Jesus por elas. Mostre às crianças que estão sendo cruéis como Jesus tratava aqueles que estavam sozinhos, feridos e excluídos. Jesus passava tempo com eles. Ele ria e chorava com eles. Ele era doce com aqueles rejeitados por outros, para que pudesse trazê-los para mais perto dele. E ele ficou muito, muito chateado com aqueles que achavam que sabiam se portar da forma "piedosa", mas entenderam tudo errado (Mt 15:10-11).

Também é importante reconhecer que forçar crianças com TEA a participarem de atividades infantis, escolas dominicais ou grupos de jovens sem dar qualquer apoio pode ser extremamente perturbador por outras razões. Muitas crianças com esses transtornos são hipersensíveis. O barulho das pessoas pode ser dolorosamente alto para elas. O cheiro de muitas pessoas juntas, especialmente depois de uma atividade vigorosa, pode fazer com que elas tenham náuseas ou enxaquecas. Empurrões em uma brincadeira podem ser doloridos e deixá-las desorientadas. Luzes muito fortes podem deixá-las com uma dor parecida com a de uma facada. Comidas como pizzas ou hambúrgueres misturam sabores e texturas que muitas crianças com TEA abominam. Ainda assim, muitas atividades para crianças em igrejas misturam todas essas coisas.

Além disso, atividades que alguns consideram divertidas nesses grupos podem não fazer sentido para alguém com uma mente lógica. Se uma pessoa quer aprender sobre Jesus, por que primeiro brincar de um jogo com um ovo em uma colher?

Encoraje sua igreja a oferecer atividades adequadas para crianças com TEA. Talvez elas possam fazer uma atividade mais quieta em um lugar mais afastado. Não tenha medo de levar crianças com TEA para um estudo bíblico com adultos. Você pode se surpreender com a perspicácia, o conhecimento e

a vontade delas de aprender. Talvez uma criança mais velha ou um adulto possa mentoreá-la. Crianças com transtornos do espectro autista geralmente se relacionam melhor com crianças mais novas. Aproveite essa característica permitindo que elas ajudem crianças menores. Se há comida envolvida, adapte-a às preferências delas ou deixe que elas tragam sua própria comida.

Certifique-se de que ao menos um responsável saiba que as crianças irão e peça a ele que as receba. Em poucas palavras, se você adaptar as necessidades de uma criança com TEA, será muito mais provável que elas interajam com outras e, mais importante, ouçam a mensagem que está sendo ensinada.

Pensadoras Literais

Como foi mencionado anteriormente, crianças com transtornos do espectro autista são pensadoras literais. Às vezes, cristãos podem usar uma linguagem difícil sem considerar como pessoas literais poderiam interpretar o que eles dizem. Pense por um momento como uma pessoa literal reagiria a esses termos: Espírito Santo; comer da carne e beber do sangue de Cristo; Deus falando com você; o Cordeiro de Deus.

Crianças com TEA também podem perceber o som das letras com muita facilidade, e, se a pessoa que fala não as pronunciar claramente, elas podem entender errado o que foi dito. Isso pode fazer com que aprendam algo incorreto ou que fiquem tão confusas com o que foi dito que param de ouvir a pregação para tentar dar sentido ao que ouviram. Ou ainda, podem ouvir uma coisa, mas interpretá-la literalmente.

Por exemplo, imagine como seria confuso se você ouvisse ou acreditasse nas seguintes frases:

1. Deus é eterno. (Deus é terno [roupa].)
2. O sangue de Cristo. (“Jesus se machucou?!”)
3. O Cordeiro de Deus. (O animal propriamente dito, e não Cristo.)

E você se sente mal pelo jovem que quer saber quando será a *festa* (momento dos dízimos e *ofertas*).

Risos à parte, esse tipo de coisa acontece regularmente com aqueles que possuem transtornos do espectro autista. Se parecer que crianças com TEA estão se comportando de forma estranha ou tendo respostas incomuns, separe um tempo para perguntar-lhes por que elas disseram aquilo ou agiram de certa maneira. A resposta pode ser simplesmente que elas ouviram algo da forma errada.

Como pais, encorajem seus filhos a falarem sobre o tempo que tiveram na igreja ou nos grupos. Perguntem a eles o que aprenderam e o que acharam da mensagem. Isso dá a eles a oportunidade de perguntarem sobre coisas que não entenderam e, aos pais, uma noção daquilo que eles entenderam incorretamente.

Quando seu filho é “malcriado”

Crianças com transtornos do espectro autista podem frequentemente parecer malcriadas, especialmente com as pessoas que elas não conhecem. Talvez elas ignorem cumprimentos e instruções; talvez fiquem entediadas com as constantes perguntas e interrupções; talvez saiam andando quando estiver falando com elas ou se recusem a olhar para você enquanto fala. Elas podem entrar em conversas e falar incessantemente de coisas que as interessam, ignorando o pensamento e a opinião dos outros. Há um enorme perigo em igualar esses comportamentos ao pecado. Colocar um fardo sobre essas crianças toda vez que elas fazem algo do tipo, dizendo que elas pecaram, é um pecado por si só. Elas precisam de amor e orientação, não de uma overdose de culpa. Quando crianças com TEA parecem estar sendo desobedientes, frequentemente é outra situação que está por trás.

Essas crianças têm dificuldades sensoriais. Talvez suas instruções não foram ouvidas porque o som do ventilador era mais alto para elas que a sua

voz. Talvez elas ouviram o que você disse, mas não entenderam que você estava falando com elas. Talvez o arranhar da etiqueta da roupa as estava aborrecendo, e toda a atenção delas estava voltada para acabar com aquele incômodo incessante. Talvez o piscar de uma luz fluorescente tenha causado uma enxaqueca, e elas não conseguiram processar suas informações.

Crianças com TEA têm interesses especiais que as deixam absortas. Talvez a sua ordem tenha sido ignorada porque elas estavam superfocadas nas coisas que amam. Ou talvez você tenha dito que elas podiam fazer algo por cinco minutos e tentou parar o que estavam fazendo aos quatro minutos e trinta e cinco segundos. Agora você está confuso e se perguntando por que elas estão chorando e dando socos na parede.

Talvez a ordem que deu era indefinida demais e elas não entenderam exatamente o que você queria. Por exemplo, se você disse “Pare com isso!”, seu filho pode não ter tido ideia do que ele devia parar de fazer, independentemente do quanto isso fosse óbvio para você.

Crianças com TEA têm dificuldade de entender que outras pessoas têm opiniões e emoções diferentes das delas. Frequentemente elas são acusadas de terem pouca empatia (o que não é verdade) e podem se comportar de maneiras que outros talvez não entendam — rindo em momentos inapropriados ou aparentando não se importar quando alguém se machuca, por exemplo. Tire um tempo para lhes perguntar por que elas agiram de uma certa maneira. Elas sempre têm uma razão lógica para o que elas fazem, ainda que não seja a sua lógica.

Antes de rotular as crianças como pecadoras, olhe primeiro para si mesmo e para o ambiente, e pense em como elas podem estar interpretando uma ordem. Fale gentilmente com elas e ouça a resposta. Talvez você descubra que houve um entendimento incorreto e que elas estão muito dispostas a lhe obedecer se elas entenderem o que você precisa que elas façam.

Entretanto, um diagnóstico de TEA nunca pode ser tratado como uma

desculpa para ser desobediente. Essas crianças ainda estão debaixo do mandamento de Deus de amá-lo, de amar o próximo e de honrar os pais e obedecer-lhes (Ef 6:1-3). Passe um tempo com elas mostrando como as ações delas podem afetar os outros. Leiam Gálatas 5:13-24 juntos e conversem sobre ações que demonstrem gentileza, doçura e autocontrole. Discutam comportamentos que demonstrem desprezo e inveja. Leiam Lucas 6:31 — mas tenha cuidado, pois o que seus filhos querem que seja feito a eles pode não ser o que você quer que seja feito a você.

Ajude-os a entenderem que Jesus sabe como elas se sentem, já que ele também foi maltratado por aqueles que não o entendiam. Use histórias da vida de Jesus para ajudá-los a resolverem conflitos. Quando as pessoas queriam apedrejar Jesus, ele não as feriu de volta, mas simplesmente se ausentou em silêncio (Jo 8:59). Quando ele ouviu que seu primo João Batista havia sido morto, ele não convocou um exército para lutar contra o rei que matou João, mas se retirou a fim de ficar sozinho. Depois, quando as multidões o seguiram, ele não as despediu dizendo que estava triste demais para falar com alguém, mas teve compaixão delas e curou os enfermos (Mt 14:10-14). E, por último, quando Jesus estava na cruz e olhou para aqueles que o crucificavam, ele disse: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lc 23:34). Ensine aos seus filhos que a obediência às regras de Deus reflete o amor delas por Jesus e por aquilo que ele fez por elas.

Se seus filhos estão sendo deliberadamente desobedientes a uma instrução ou regra que foi *claramente* explicada a eles, então a punição deve ser clara e relevante e, de preferência, avisada de antemão para que eles saibam exatamente o que esperar. Introduzir repentinamente uma nova regra com uma nova punição pode, compreensivelmente, resultar em um filho chateado. Evite também, por punição, remover algo que eles amam, como não poder usar o computador naquele dia. Se a única coisa que eles amam é tirada deles, então que incentivo eles terão para se comportar? É melhor recompensar um

bom comportamento com tempo extra em algo que eles gostam do que puni-los com uma remoção.

Choradeiras e birras

Crianças com TEA estão sujeitas a longas choradeiras em que elas podem perder o controle e gritar, morder, bater e destruir coisas até... Bem, até o choro acabar, o que pode durar uma hora ou mais. Enquanto você observa seus filhos tendo acessos de fúria, talvez você se pergunte onde os filhos que você ama foram parar. Se isso acontecer em um lugar público, você talvez sinta a dor dos olhares o reprovando e queira que o chão se abra a fim de ser engolido. É vital que você entenda o que está acontecendo e como você pode ajudar no futuro.

Choradeiras não são birras. Crianças que fazem birras têm uma estratégia. Elas querem algo e estão prontas para criar um imenso alarde até conseguirem o que querem. Elas darão espiadas para terem certeza de que outros estão vendo e vão repentinamente parar quando conseguirem aquilo que desejam. Elas podem ser persuadidas, redirecionadas ou ter sua situação resolvida através de uma conversa.

Choradeiras são diferentes. Elas são o resultado de estresse além da capacidade da criança de enfrentá-lo. As crianças podem ficar sobrecarregadas com dificuldades sensoriais; podem ter sido intimidadas ou ter tido seus desejos ignorados por um tempo. Talvez elas estejam cheias de emoções que não conseguem expressar, como raiva, medo e tristeza. Tudo isso é construído até haver o gatilho final, como uma faísca para a dinamite, e elas explodem — com frequência depois de um incidente aparentemente pequeno. Crianças com transtornos do espectro autista nunca têm choradeiras de propósito. Uma vez que começam a choradeira, elas não têm qualquer controle sobre o que fazem. Elas não podem ser persuadidas ou mesmo induzidas a sair da choradeira. Frequentemente elas ficam muito confusas e

angustiadas quando, mais tarde, percebem as evidências físicas de suas ações, como algo quebrado ou um machucado na perna da mamãe.

É importante entender que essas crianças não têm choradeiras porque são malcriadas. Depois de uma choradeira, elas precisam ser consoladas porque acabaram de passar por uma situação extremamente traumática. Claro, você também sentiu o trauma enquanto via a choradeira, mas você é o adulto e é sua responsabilidade ajudá-las a entenderem o que aconteceu e apoiá-las enquanto elas enfrentam as consequências dos atos delas. Converse sobre as causas ignoradas. Ensine a elas maneiras de aliviarem o estresse. Providencie lugares seguros onde elas possam ficar longe de sobrecargas sensoriais e sociais. Na igreja, pode ser um berçário ou um banheiro.

Se as crianças não verbalizam os sentimentos, aprenda a identificar os sinais de que elas estão aflitas. Talvez elas esfreguem as orelhas ou comecem a se sacudir. Talvez multidões sempre as aflijam. Trabalhem juntos para encontrar um meio de lidar com o estresse, evitar choradeiras e facilitar a caminhada pela vida.

Boas maneiras ajudam

"Até a criança se dá a conhecer pelas suas ações; se o que faz é puro e reto." (Pv 20:11)

Um dos maiores presentes que você pode dar para crianças com TEA é ensinar-lhes boas maneiras. Crianças com TEA são frequentemente acusadas de serem rudes ou de agirem de forma inadequada socialmente, mas ainda assim bons costumes básicos são uma ferramenta que elas podem usar mesmo que não façam ideia do que é esperado delas. Se elas sabem como cumprimentar apropriadamente as pessoas, como apertar a mão de alguém, dizer "por favor", "obrigado" e "com licença", então elas serão aceitas muito mais facilmente por colegas e adultos do que se elas ignorarem essas coisas. Muitas pessoas famosas que possuem TEA escreveram como as boas maneiras abriram mais portas a elas do que a aptidão ou o conhecimento em diversas áreas.

A passagem de 1 Coríntios 13:4-7 fala sobre como agir com paciência e gentileza com outras pessoas, não insistindo em impor sua própria vontade. Tito 3:2 insta os seguidores de Jesus a *não difamarem a ninguém; nem serem altercadores, mas cordatos, dando provas de toda cortesia, para com todos os homens*. Em outras palavras, boas maneiras são uma forma bíblica de se viver. Mas não pare por aí ao insistir nelas, visto que as crianças podem precipitadamente concluir que agora devem seguir mais regras inúteis. Ao invés disso, relembre-as, várias e várias vezes, de que elas foram feitas para viver de uma forma que glorifique a Deus por causa daquilo que ele fez por elas, e ter boas maneiras é apenas mais uma forma de fazer isso (Fp 2:12-18).

Relaxe e confie em Deus

A melhor coisa que você pode fazer é relaxar e confiar em Deus. Ignore os julgamentos daqueles que não entendem e confie naquele que conhece seu filho melhor do que você (Sl 139:1-18).

Tenha total confiança de que a vida de seu filho é parte do plano de Deus, assim como a sua (Rm 8:28). E descanse seguro no conhecimento de que nada pode separar qualquer um de vocês do amor de Deus (Rm 8:31-39).

Agora, relaxe e se alegre com a criança especial com a qual você foi abençoado, seguro na paz de Deus que guardará o seu coração e a sua mente nele (Fp 4:7).

---

1. N. do E.: A nomenclatura Transtornos do Espectro Autista (TEA), utilizada pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais V (DSM-V) desde 2013, é uma condição geral que engloba um grupo de transtornos complexos do desenvolvimento cerebral, como o Autismo, a Síndrome de Asperger, o Transtorno Infantil Desintegrativo e o TGDSOE. Tendo em vista as muitas peculiaridades de cada uma dessas síndromes, optamos, neste livro, por não generalizar o termo autismo, preferindo utilizar a nomenclatura mais abrangente do TEA.


CCEF
CHRISTIAN COUNSELING & EDUCATIONAL FOUNDATION

Simples, Prático, Bíblico

Abordando temas como divórcio, suicídio, homossexualidade, transtorno bipolar, depressão, pais solteiros e outros, os livros da série Aconselhamento oferecem orientação bíblica para pastores e conselheiros que lidam com esses assuntos difíceis em seus ministérios, e para pessoas que experimentam essas situações de lutas e sofrimento em seus diversos contextos de vida. Leia-os, ofereça-os a um amigo e disponibilize-os em sua igreja e ministério.



O Ministério Fiel tem como propósito servir a Deus através do serviço ao povo de Deus, a Igreja.

Em nosso site, na internet, disponibilizamos centenas de recursos gratuitos, como vídeos de pregações e conferências, artigos, e-books, livros em áudio, blog e muito mais.

Oferecemos ao nosso leitor materiais que, cremos, serão de grande proveito para sua edificação, instrução e crescimento espiritual.

Assine também nosso informativo e faça parte da comunidade Fiel. Através do informativo, você terá acesso a vários materiais gratuitos e promoções especiais exclusivos para quem faz parte de nossa comunidade.

Visite nosso website
www.ministeriofiel.com.br
e faça parte da comunidade Fiel